



ST: O SERTÃO IMAGINADO E REPRESENTADO: PRÁTICAS, COSTUMES E TRADIÇÕES DO ESPAÇO MAIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Coordenadores:
José Ferreira Júnior
Janaina Freire Dos Santos

Afirma Pesavento (2008) não haver sociedade que viva fora do imaginário e este revela a capacidade humana de representar o mundo. A exteriorização desse imaginário se dá mediante representações, através das quais, segundo Castoriadis (1986), indivíduos e grupos dão sentido ao mundo onde vivem. O Sertão nordestino é rico em representações que revelam a existência de imaginário multifacetado, depositário de uma memória capaz de conservar certas informações que, segundo Le Goff (1996), fazem parte de um conjunto de funções psíquicas. Este Simpósio Temático acolherá textos que discorrem sobre o imaginário sertanejo nordestino e suas representações: expressões de fé, práticas morais, costumes, tradições, superstições, etc. Abre as portas à interdisciplinaridade, sendo bem-vindas abordagens provenientes da Antropologia, da Sociologia, da linguística e da Literatura, pesquisas concluídas ou em andamento.

“UMA SANTIFICAÇÃO POPULAR”: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA E DA MEMÓRIA EM TORNO DE MÁRTIR FRANCISCA (AURORA/CE,1997-2016)

Josefa Leila Pereira Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG
Josefa.leila@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações e a memória construída em torno da santa popular da cidade de Aurora, estado do Ceará: a chamada Mártir Francisca. É importante destacar que, a “santificação popular” ocorreu por causa de um crime de assassinato em 1958, em que a jovem Francisca Augusto da Silva, foi vítima de Francisco Ferreira Barnabé, com quem havia se relacionado. Assim, a presente pesquisa busca utilizar as fontes escritas que apresentam relatos dos devotos, para discutir as formas de sua representação, bem como as manifestações religiosas para uma santidade local. Outrossim, utiliza-se a metodologia da História Oral por meio dos relatos escritos, ademais o aporte teórico se fundamenta na História Cultural, por meio dos conceitos de memória, santidade e gênero, a partir de Chartier (1990), Le Goff (1924) e Andrade (2008).

Palavras-chaves: História Oral; Memória; Santa Popular, Aurora-Ceará.

INTRODUÇÃO



Essa pesquisa é resultado de um projeto de pesquisa ainda em andamento que tem como tema a história da santa popular Mártir Francisca da cidade de Aurora- CE, assim o objetivo da pesquisa é investigar o processo de crenças e devoções a Mártir Francisca que a transforma em santa, mas que não é reconhecida oficialmente, apenas pela população e assim compreender os seus impactos sociais e culturais para a população local explicando e reconhecendo a relevância para as tradições religiosas.

Dessa forma, o presente trabalho busca questionar as práticas religiosas de uma devoção popular que possibilitaram o reconhecimento local, de como Francisca tornou-se santa por meio da crença da população. Logo, busca-se resgatar a trajetória histórica de 1997 a 2016. Através das expressões religiosas e dos devotos que abrangiam todas as posições sociais, mesmo uma expressão da religião católica não oficial, mas que é reconhecida popularmente com isso, observa-se que a capela é um símbolo dessa devoção, é o local em que as pessoas acreditam estar em contato com o divino.

O interesse pelo tema pesquisado surgiu, pois, a história da Mártir Francisca é conhecida por todos da região e está presente no cotidiano local, assim influenciou o estudo e investigação da temática. Além disso, com uma relevância social para a cidade ao estudar uma crença da população em geral através das devoções pela Mártir, com isso é um conhecimento pela história para a sociedade atual buscando uma nova compreensão dentro da historiografia. Assim, contribuindo para o conhecimento histórico científico, seguindo um caminho que promova a difusão sobre as experiências dos devotos com a santa popular, seguir pelo caminho da memória coletiva sobre o reconhecimento que a santa tem atualmente e que pode ser divulgada ao longo do tempo através um trabalho historiográfico.

A HISTÓRIA DA SANTA POPULAR

Inicialmente, faz-se necessário apresentar a história de Francisca Augusto da Silva que tornou a santa Mártir Francisca, filha de agricultores, com idade de 16 anos estava noiva de um rapaz conhecido como “Chico Belo”, mas por solicitação do seu pai teve que terminar o noivado, como o mesmo já ouvia falar sobre o comportamento do rapaz que não era muito correto, então a jovem fez o que seu pai pediu. Entretanto, o rapaz não aceitou essa decisão e começou a perseguir a jovem depois disso.



Em 1958, quando a jovem voltava para casa de uma festividade religiosa que teve na cidade foi atacada pelo rapaz e assassinada, a jovem foi vítima de um crime de feminicídio pelo seu ex-noivo que não aceitava o término do relacionamento. O seu corpo foi localizado debaixo de uma árvore, onde seu pai construiu um pequeno santuário em sua homenagem e a partir daquele momento começou o ideário de que Francisca teria se transformado em uma santa, denominando-a como Mártir Francisca.

Iniciou-se as visitas de pessoas que iam ao local fazer orações, e logo mais retornavam para agradecer, foi sendo colocados ex-votos que são vários objetos deixados pelos fiéis como forma de agradecimento, demonstrando assim a fé que realmente os moradores tinham. Cada vez mais foi se propagando os relatos de graças alcançadas por intercessão a Mártir Francisca, e sendo divulgada para outras localidades vizinhas da região

É possível compreender que a devoção se deu a partir do momento do crime, se acreditou que devido ao sofrimento que a jovem enfrentou após a morte se tornou uma santa “os mártires eram certamente santos e sua autenticidade repousava no fato de que a comunidade havia testemunhado, um dia, sua morte exemplar. O martírio era o sacrifício perfeito e implicava em perfeição espiritual alcançada” (De Andrade, 2008, p. 241). Assim, a definição de Mártir Francisca a qual passou por um sofrimento, purificação e foi visto por demais pessoas que acreditam e construíram sua santidade.

As manifestações religiosas foram englobando cada vez mais devotos que vinham de outras regiões e com isso foi dado início pela organização de moradores da cidade e devotos, a construção de uma capela ao lado do santuário, para receber todos os fiéis. Assim, começaram arrecadações de materiais para a sua construção e em 1997 foi a inauguração da atual capela a qual tem como padroeira Nossa Senhora dos Milagres, como a Mártir Francisca não foi reconhecida como santa oficialmente pela Igreja Católica.

Atualmente, todo dia 9 de cada mês se tem uma procissão com o padre da região e demais devotos que saem da Igreja Matriz e vão para a “capelinha da moça” como assim é chamada, lá logo a celebração de uma missa que ocorre no mês de novenas, e em fevereiro. Desse modo, é uma devoção que se faz para uma santa popular, seus devotos que a construíram e propagam através de sua fé e graças alcançadas e a capela é o símbolo dessa devoção.



[...] da mesma forma que o conceito aqui empregado de “santificação” refere-se à forma que os devotos tem de qualificar um morto comum e transformá-lo em especial, contrapondo-se a visão de “canonização” estabelecida pelos cânones católicos, o termo “milagreiro ou milagreira de cemitério” se refere aos mortos dotados de poderes, instituídos pelos devotos, e que resolvem problemas materiais e espirituais dos que os procuram. (Júnior, 2012, p. 84)

Dessa forma, a santificação da Mártir Francisca é resultado da crença dos moradores sobre o seu possível martírio, os milagres que foram alcançados e propagados. Além disso, a jovem era uma moça que frequentava apenas eventos religiosos e muito obediente a seus pais com isso, o seu comportamento também foi relevante para os seus devotos. A religiosidade popular como uma parte da cultura de um povo, principalmente do nordestino por meio da fé, acredita que os seus pedidos serão alcançados pelo divino. Dessa forma aquele que se volta para algo que consideram sagrados, é pelo fato que este pode ajudar a solucionar ou amenizar seus problemas seja uma cura, ou dificuldade financeira, e caracterização do seu existir, é um elemento constituinte de suas crenças, em qualquer que seja a religião do indivíduo em sociedade.

A CONSTRUÇÃO DO PASSADO A PARTIR DA MEMÓRIA

A religiosidade católica é apresentada através das manifestações em torno dos cultos, sejam dedicados a santos reconhecidos pela Igreja católica ou não, a devoção, as práticas devocionais são iguais. Com isso, esse estudo está situado na análise de uma manifestação da religiosidade não oficial algo que vai além da instituição. Em uma realidade social os indivíduos têm suas relações com aquele contexto são “representações coletivas que se apropriam dos esquemas geradores de sentido, próprios da instituição e os reinterpreta de acordo com suas necessidades” (De Andrade, 2008, p. 254) é transmitido pelas pessoas sobre uma graça alcançada e promovendo novos adeptos, o imaginário dos fiéis é que constroem a definição de milagre e o santo.

Dessa forma, o presente trabalho busca questionar as práticas religiosas de uma devoção popular que possibilitaram o reconhecimento local, de como uma santa que é considerada assim pela crença dos devotos. Através da contribuição teórica da História Cultural, ao passo que a presente pesquisa investiga as representações de uma determinada realidade social em que



existem interesses e interpretações distintas desse espaço, cada indivíduo caracteriza o seu mundo social da forma a qual seja. Desse modo, a presente pesquisa investiga a representação que a Mártir ganha na cidade pelos devotos o que será compreendido por meio da interpretação das fontes, de como isso é sentido e vivido pelos indivíduos que a tornaram uma santidade mesmo que apenas local.

Assim como afirma Chartier (1990) a História Cultural busca perceber como uma realidade social ocorre e como isso é sentido e entendido. Logo, é analisado o mundo social pois suas representações são formuladas por grupos a partir dos seus interesses o constroem, a compreensão do espaço em que realizam suas vivências decorre de cada escolha e percepção de mundo que cada pessoa tem. Dessa forma, a História Cultural tem como objetivo perceber o modo como a cultura de um dado lugar acontece, sua forma de fazer, mostrar e ser interpretada pela comunidade (Chartier, 1990 *apud* Barros, 2011) e a representação cultural é como é visto algo, interpretado, o modo de como é divulgado no meio social.

O presente trabalho também está baseado na perspectiva da História Local, as histórias de uma cidade e de seus habitantes que foram produzidas ao longo do tempo são componentes do processo histórico, dessa maneira os indivíduos constroem suas identidades que são distintas e importantes para a memória de um local. Desse modo, é uma forma de estudo que está voltada para entender como as pessoas vivem nos espaços que tem como guia o poder político e econômico, assim estuda uma região, uma cidade, buscando compreender a identidade regional a partir da diversidade.

Portanto, ao se debruçar sobre um determinado lugar consegue produzir conhecimentos sobre o seu passado. O indivíduo ao fazer uma monografia local ou regional estuda aquele espaço social em que faz parte, abordando sobre os homens que vivem nesse contexto, assim como os poderes existentes e exercidos, os vários espaços e a investigação da cultura que molda a realidade (Mattoso, 1998 *apud* Donner, 2012) é um trabalho que se debruçam em estudar sobre uma comunidade permitindo a transmissão de identidades e memórias coletivas. Enquanto investiga um passado local está conhecendo o lugar que pertence.

Além disso, a pesquisa também trabalha com o conceito de memória como seguirei pelo caminho teórico e metodológico da História Oral, a partir da memória dos devotos de Mártir Francisca. Assim, a partir de Le Goff (1990) quando se voltamos para a definição de memória



ele é algo individual e psicológico, em que o homem através dela pode rever novamente informações do passado, é algo oriundo da subjetividade daquele que retoma e fala sobre o passado, suas experiências já vividas. Desse modo, a memória é resultado de uma formulação psíquica e intelectual em que um indivíduo transmite sobre um determinado passado ao está inserido em contexto social, a partir de suas relações com outros.

Esta pesquisa tem base no campo da memória com o nível da memória voluntária, pois significa a lembrança através da rememoração no presente buscando a recomposição do passado “a recordação é pois um trabalho de organização de fragmentos, reunião de pedaços de pessoas e de coisas, pedaços da própria pessoa que boiam no passado confuso e articulação de tudo criado com ele um “mundo novo” (Albuquerque Junior, 2007, p. 43) sendo o conceito da memória pelo autor de que o indivíduo retorna pela lembrança sobre o acontecimento e transmite com sua experiência individual, a respeito de um determinado passado, traz para o presente um novo momento composto por vivências.

Portanto, para chegar a própria lembrança é necessário o estímulo dos signos como no momento da entrevista que pelas perguntas promove a reflexão, o lembrar que permite a recordação de algo no tempo e espaço. Outra explicação dentro do conceito de memória que auxilia na abordagem teórica da minha investigação é o contato com o tipo de memória do nível afetivo, pois é o acesso a sentimentos, sensibilidades, emoções que estão presentes nas recordações, assim serão lembranças compostas por sentimentos que as possíveis perguntas durante as entrevistas podem influenciar.

OS DEPOIMENTOS ATRAVÉS DA FONTE ESCRITA

Enquanto uma pesquisa que está em andamento, não foi possível realizar as entrevistas, como tem todo um processo teórico e metodológico, mostro aqui os relatos extraídos das fontes escritas. Sendo assim, para então entender sobre a devoção a pesquisa seguira o caminho através de fontes orais, Albuquerque Junior (2007) nos permite a compreensão de que o historiador faz a manipulação da memória advindas da oralidade ou escritas, tanto memórias individuais como coletivas são vistas como uma importante fonte para uma investigação histórica, então, através das entrevistas será possível perceber as memórias e identidades:



[...] A análise dos depoimentos de história oral, ou seja, da fonte construída, pode se constituir em experiência ímpar e surpreendente, pela riqueza e diversidade das versões obtidas e muitas vezes pela possível sugestão de interpretações alternativas sobre determinado assunto, bem como pelo estímulo à novos temas a serem pesquisados. (Delgado, 2017, p. 30)

Dessa forma, a História Oral, enquanto um processo metodológico para a construção do conhecimento histórico por meio de suas fontes, necessita de informações, testemunhos versões sobre a história já vivida, são falas induzidas, com as entrevistas temáticas, será permitido o acesso a experiências vividas ou testemunhadas pelos entrevistados. Desse modo, será possível saber sobre crenças e práticas religiosas, com isso perfil dos entrevistados é composto por pessoas que são devotas da Mártir Francisca.

Diante disso, entendo que o conceito de memória contribui para a compreensão das lembranças dos indivíduos, que serão relevantes suas informações para a pesquisa, e o entendimento também do cotidiano, uma compreensão do real, e as implicações de um tempo já vivido, assim para a narrativa que traz aspectos da vida social e de uma pessoa. A memória transformada em uma história, torna se uma documentação que reflete no passado e no presente, precisa de algo exterior, é a construção de uma fonte pela história. A memória nos permite ter acesso a um material composto por aquilo que é importante e que nos leva ao conhecimento de algo que já passou, mas que através da lembrança nos permite fazer uma apropriação do passado.

O historiador Albuquerque Junior (2007) traz contribuições para o presente estudo ao fazer uso da memória pela sua discussão, é importante para o historiador não considerar a memória como a verdadeira, pois é uma história cada um tem a sua definição, as memórias individuais são influenciadas pelas relações sociais, resultado de vivências são assim uma subjetivação, a história ressignifica a memória, a partir dos seus conceitos, analisa, influencia e reconstrói violando as memórias e produzindo história.

Além disso com os conceitos o historiador põe sobre a memória novos significados por isso que a história acontece devido ao fato de violar a memória destinando-a para um novo sol. A memória individual é resultado de relações sociais, das vivências, das experiências ao longo do tempo, a influência do meio à qual está inserido, o contato com outros indivíduos ajuda na formulação das recordações, com isso é importante destacar que a memória individual é



composta por distintos níveis sendo eles o nível involuntário ou voluntário, o nível perceptivo, afetivo ou imaginário.

Como uma das fontes escritas o livro que é resultado da reportagem da jornalista Rozanne Quezado com o título *Paixão e Sangue de Mártir Francisca* considerada uma das primeiras versões escritas sobre a história da Mártir Francisca, do qual estão presentes relatos de devotos que demonstram sua fé por meio dos milagres alcançados.

[...] Por volta de 1985, eu comecei a ter crises nervosas. O problema estava ficando sério, quando a minha família resolveu rezar um terço para a Mártir Francisca. Eles continuaram rezando e em pouco tempo eu fiquei boa. Nunca mais tive nenhum problema desse tipo. Desde então, enquanto eu tiver vida, todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, faça chuva ou faça sol, eu vou, no final da tarde, rezar na capela de Mártir Francisca. Lá acendo velas e agradeço a ela tudo o que tem feito por todos nós (Quezado, 2001, p. 20).

[...] Em 1971, depois da gravidez, comecei a sentir fortes dores de cabeça. Isso durou três meses. Eu não tinha sossego. Era uma dor que não me deixava nem mais dormir. Fui muitas vezes ao médico. Tomei muitos remédios, e nada. A dor não passava nunca. E parecia que ia aumentando. Ai a minha mãe fez uma promessa com a Mártir Francisca. Desde então, a dor sumiu, não precisei mais tomar remédio e nunca mais senti nada (Quezado, 2001, p. 23).

Dessa maneira, é possível perceber através do relato da devota que a crença que as pessoas constroem a partir da sua fé para a Mártir. É uma religiosidade popular que está presente na cultura de um povo, principalmente do nordestino que acredita ser possível por meio dos seus pedidos, e fé no divino o alcance de graças. Através, dos depoimentos percebe-se que as devotas passaram a acreditar na santa e ser cada vez mais ser devota e influenciou na população ao ser alcançado um milagre e propagado atingindo mais pessoas da comunidade

Ademais, o cordel *MÁRTIR FRANCISCA D'AURORA* da autora Goretti Belém, que proporciona a exposição da história sobre a visão de uma professora outra fonte escrita utilizada na pesquisa, mostra também através dos seus versos falas de fiéis.

[...]

Sua irmã, Maria Júlia
Afirma em entrevista
Que já recorreu a ela
Humilde, mas otimista
Com intercessão da Mártir
Deus permitiu a conquista.
(Belém, 2022, p. 20)



[...]
A Rita Aurélio Saraiva
Sua amiga de infância
Rogou a Mártir Francisca
Com recato e sem pedância
Cura para sua filha
Que estava em observância

O senhor Cizinho Brito
Que dá Mártir é sobrinho
Pediui intercessão dela
Pra seu amigo, vizinho
A cura de seus soluços
Deus resolveu de mansinho
(Belém, 2022, p. 23)

Dessa forma, é uma manifestação do catolicismo popular em que as pessoas praticam a devoção, é uma relação de proximidade entre o santo e o devoto, que se dá principalmente nas camadas populares sendo assim costumes locais. Está presente no imaginário coletivo, torna-se algo simbólico pelos milagres alcançados, o que contribuem para que a santidade seja propagada e preservada sua memória.

A memória é reconstituída no presente, através das lembranças rememoradas pelos depoimentos seja a respeito de sujeitos históricos ou sobre acontecimentos vividos, é algo que compõem a identidade ao carregar experiências, comportamentos e mentalidades coletivas, representação do passado. A História Oral é o espaço onde acontece a relação entre a história, memória e a identidade assim uma documentação oral é composta por questão da identidade, com a nova forma de representar o passado identifica as diferenças e semelhança, essa investigação será baseada na identificação de tais aspectos identidade, representação do passado, compreensão sobre o significado que um sujeito histórico adquiri pela experiência da coletividade.

[...] em decorrência, o ato de lembrar insere-se nas possibilidades múltiplas de elaboração das representações e de reafirmação das identidades construídas na dinâmica da história. Portanto, a memória passa a se constituir como fundamento da identidade, referindo-se aos comportamentos e mentalidades coletivas, uma vez que o lembrar individual – especialmente aquele orientado por uma perspectiva histórica – relaciona-se à inserção social e histórica de cada depoente. (De Almeida Neves, 2000, p. 109)



Uma forma de relação entre a história e a memória em que ambas trazem contribuições para a outra, a história como abastecimento da memória e está uma fonte para a escrita histórica. Nesse caso a sociedade encontra na história o acesso a identidades sociais, podendo ser identidades nacionais, familiares, religiosas e outras, a história reconhece que na humanidade o homem que constroem seu processo histórico e crítica sobre prática da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, esse trabalho é resultado de uma pesquisa ainda em andamento que analisa as manifestações religiosas em torno de Mártir Francisca a santa conhecida assim popularmente, na cidade de Aurora- CE. Enquanto uma religiosidade construída pela população local e por outras pessoas de outras regiões, demonstrando assim uma santidade que está inserida nas práticas devocionais do catolicismo popular. Será possível através das fontes escritas entender a história da santa e com as fontes orais as práticas devocionais através de entrevistas feitas com os seus respectivos devotos.

Contribuindo para a história local da cidade, ao permitir perceber as identidades e experiências dos indivíduos em um determinado espaço, enquanto estudar o passado de um lugar é possível conhecer mais sobre um local que pertence. Identificando a representação da Mártir Francisca através dos costumes dos devotos, os quais difundem a cultura da cidade através de uma religiosidade popular.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Violar memórias e gestar a história: abordagem a uma problemática fecunda que torna a tarefa do historiador um parto difícil. **História: a arte de inventar o passado**. São Paulo: EDUSC, 2007.
- BARROS, José D.' Assunção. A Nova História Cultural—considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, v. 12, n. 16, p. 38-63, 2011.
- BELÉM, Goretti. **Mártir Francisca D'Aurora**. Aurora - CE: Gestão Municipal, 2022.
- CHARTIER, Roger et al. A história cultural. **Entre práticas e representações**. Lisboa: **Difel**, v. 1, p. 12, 1990.



DE ANDRADE, Solange Ramos. A religiosidade católica e a santidade do mártir. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 37, n. 2, p. 237-260, 2008.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral-memória, tempo, identidades**. Autêntica, 2017.

DONNER, Sandra Cristina. História Local: discutindo conceitos e pensando na prática. O histórico das produções no Brasil. **Encontro Estadual De História**, v. 11, p. 223-235, 2012.

JÚNIOR, Lourival Andrade. Túmulos e milagreiros: o caso da Cigana Sebinca Christo. **Revista Relegens Thréskeia**, v. 1, n. 1, p. 76-90, 2012

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990

QUEZADO, Rozanne. **Paixão e sangue de Mártir Francisca**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2001

CULTOS AFRO-AMERÍNDIOS NO INTERIOR PARAIBANO: OS POVOS ORIGINÁRIOS E A JUREMA SAGRADA DE CAJAZEIRAS-PB

Tainara da Silva Andrade
Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG)
tainarasilva2446@gmail.com

RESUMO: O presente artigo discute as práticas culturais das religiões afro-ameríndias no interior paraibano, dada a invisibilidade da Jurema Sagrada, religião afro-ameríndia e nordestina, tanto em pesquisas bibliográficas quanto nas argumentações das identidades construídas em Cajazeiras-PB. O objetivo desta pesquisa é analisar as crenças e práticas dos povos originários deste espaço, nos séculos XVII e XVIII, relacionando-as às práticas existentes na atualidade, no culto da Jurema Sagrada na cidade. Além disso, são brevemente denotadas as razões das transformações ocorridas no imaginário do sertão, pela ascensão das ordens missionárias no local e pelo racismo religioso, resultante na tentativa de homogeneização das culturas sertanejas.

Palavras-chave: Interior Paraibano; Jurema Sagrada; Religiões Afro-ameríndias; Povos Originários.

INTRODUÇÃO